



SimTec 25
anos
SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP
2022 - 8ª Edição

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ATENDIMENTOS DE ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

MARIA MACILENE SANTOS FONSECA SOTANA, Alexandre de Oliveira da Silva

HC - HOSPITAL DE CLINICAS; DENF - DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM; CC/CCA - CENTRO CIRURGICO E CENTRO CIRURGICO AMBULATORIAL



Palavras-chave: Enfermagem perioperatória. Fluxo de trabalho. Enfermagem. Centro cirúrgico

Introdução/Objetivo:

Devido a pandemia de COVID-19 houve um aumento no número de pacientes que necessitavam de unidade de terapia intensiva (UTI). Tal demanda promoveu uma readequação de leitos da recuperação pós-anestésica (RPA). Os leitos da RPA foram transformados em leitos de UTI. Com esse advento da pandemia de COVID-19 e o aumento do número de pacientes com demanda por leitos de terapia intensiva, as instituições de saúde precisaram se readequar para absorver a demanda de leitos intensivos. O presente trabalho tem por objetivo relatar a readequação da área de recuperação pós-anestésica (RPA) durante o pico de atendimento na pandemia de COVID-19.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência da readequação do processo de atendimento da equipe de enfermagem na recuperação pós-anestésica do Hospital de Clínicas da Unicamp durante o enfrentamento à pandemia de COVID-19, entre fevereiro e junho de 2020.

Resultados:

Durante o período da pandemia os oito leitos de RPA passaram a receber pacientes de pós-operatório que necessitavam de internação em terapia intensiva, com permanência por período não superior a 48 horas, e que não apresentavam elevada complexidade, possibilitando assim, alta rotatividade de leitos e retaguarda para a terapia intensiva que estava sendo ocupada pelos casos graves de COVID-19. Durante essa readequação se fez necessária a adaptação dos profissionais de enfermagem à nova estrutura de atendimento, além de absorver uma nova demanda de cuidado intensivo desse novo perfil de pacientes dentro do centro-cirúrgico. Para suprir essa demanda ocorreu capacitação profissional para o momento atípico e buscou-se enfrentar as fragilidades de recursos materiais durante o período.

Conclusão:

O Centro-cirúrgico, mais propriamente a RPA, possibilitou durante esse período epidemiológico mundial uma retaguarda para os pacientes que necessitavam de recuperação pós-operatória em terapia intensiva com o redesenho do processo de trabalho e absorção dessa demanda com qualidade e oferecendo assistência de enfermagem de excelência.

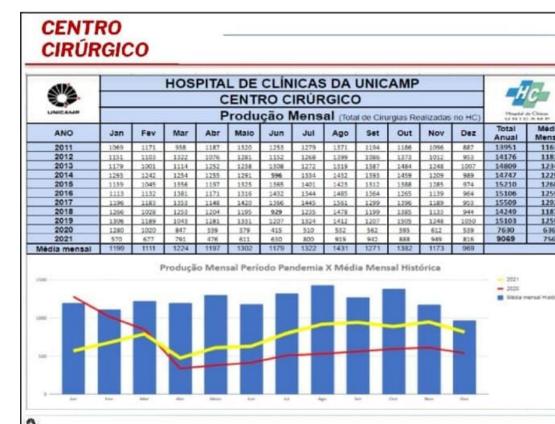


Processo de atendimento ao paciente - Centro Cirúrgico Eletivo

SRPA - Sala de Recuperação Pós Anestésica



Recuperação pós-anestésica



Cirurgias realizadas

Referências: Cardoso ASF, Dall'Agnoli CM. Processo grupal: Reflexões de uma equipe de enfermagem. Rev Esc Enferm USP > 2011 (citado 2013 agora 02); 45(6):1412-8. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v4n6/en_v45n6a19.pdf Hasmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. Texto Contexto Enferm. 2009 (citado 2012 abr 30); 18(2):258-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/08.pdf> Liang, ZC. et al. COVID-19 and Elective Surgery-7 Partical tipos for a Safe, Successful and Sustainable Reboot. Annals of Surgery. Philadelphia, 2020. Doi:10.1097/SLA.0000000000004091. Disponível em: https://journals.lww.com/annalsofsurgery/Citation/9000/COVID_19_and_Elective_Surgery_7-Practical_Tipos.94507.aspx. acesso em: 20 junho 2022

Agradecimentos: Agradeço a Deus por me guiar nesse trabalho, a Angélica da educação continuada pelo apoio e incentivo, a toda equipe do Centro Cirúrgico-HC pelo excelente atendimento ao paciente e processo de trabalho.